

## “Clique aqui para baixar”: relações entre a China e a indústria do entretenimento no consumo de música na internet<sup>1</sup>

Juliana de Alencar VIANA<sup>2</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

### Resumo

O objetivo deste trabalho consistiu em identificar e analisar os discursos acerca do download de música nos quais o país China esteja presente, nas notícias do site G1, no período de 2006 a 2013, constituindo parte de trabalho de doutorado em desenvolvimento. Discursos tendenciosos foram ressaltados, assim como algumas contradições. Observamos que, embora haja divergências políticas entre os interesses expostos, há bastante de hibridismo no aspecto econômico.

**Palavras-chave:** China; entretenimento; música, copyright, internet.

### Introdução

A entrada no digital parece uma situação desconfortável aos meus interlocutores europeus e americanos; mas é vivenciada com grande animação pelos indianos, chineses, brasileiros e sauditas com quem conversei. (MARTEL, 2012, p. 473)

A epígrafe introduz um tema bastante caro e controverso para muitas áreas do conhecimento, constituído pelo necessário trato interdisciplinar. Tratam-se das prerrogativas dos direitos autorais para a indústria fonográfica que luta para defender os seus interesses frente às incontroláveis práticas de download gratuito e ilegal da era digital.

Neste contexto, encontramos discursos de todas as ordens: favoráveis, desfavoráveis, contraditórios, dada a sua polêmica. Nossa intenção neste trabalho não é defender nenhum posicionamento, mas tornar claro quais são as disputas em questão.

Este estudo constitui parte de tese em desenvolvimento sobre o download de música como prática de lazer na internet, que busca analisar discursos veiculados no site de notícias G1, no período de 2006 a 2013, período este em que o termo pirataria vinculado ao download de música torna-se aparentemente mais evidente nas mídias, para além da perseguição e combate à pirataria de rua dos camelôs.

Entre as notícias analisadas, nos chamou a atenção algumas recorrências, como conflitos entre a China e o Google, assim como entre o mesmo país e gravadoras, trazendo

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, DT 6 – Interfaces Comunicacionais, no XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (interdisciplinar) da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [gaiajones@gmail.com](mailto:gaiajones@gmail.com)

à tona desentendimentos acerca da política do *copyright* adotado e defendido por muitos países. Contudo, não parece que esta é uma questão linear e homogênea. Considerando o atual contexto em que a China aparece comumente associada aos bens piratas e à cultura da cópia, como seriam representados os discursos acerca desta relação entre este país e o download de música na web? Quais seriam os discursos apresentados?

Nas buscas entre o material empírico coletado na fase inicial da pesquisa, que contém 713 notícias, encontramos 34 notícias<sup>3</sup> que relacionam a China ao download de música na internet. Destas, selecionamos 15 notícias cujos discursos parecem mais interessantes ao debate proposto no campo da Comunicação, em especial, do GP Comunicação, Música e Entretenimento, no XXXVII Intercom, se considerarmos seus aspectos sociopolíticos no mercado da música e do entretenimento. Tais notícias foram listadas abaixo e estão agrupadas por sua similaridade constituindo os tópicos a serem apresentados na análise a seguir:

1. G1 \_ Mundo - NOTÍCIAS - Multinacionais da música perdem processo contra site chinês
2. G1 \_ Mundo - NOTÍCIAS - EMI se une a site de buscas chinês após perder ação na Justiça
3. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Maior site de buscas da China vence batalha contra gigantes da música
4. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Gravadoras processam Yahoo! na China por direitos autorais
5. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Tribunal da China manda Yahoo parar de exibir links de música
6. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Google planeja acordo para oferecer download grátis na China
7. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Google lança serviço de download gratuito na China
8. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Google oferece download gratuito de músicas na China
9. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Google lança serviço de download gratuito de música para China
10. G1 - Google encerra serviço de música na China - notícias em Pop & Arte
11. G1 - Google encerra serviço de música na China - notícias em Tecnologia e Games
12. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Piratas usam novo filme de Ang Lee para espalhar vírus

---

<sup>3</sup> A análise da totalidade das notícias será realizada somente no desenvolvimento da tese.

13. G1 \_ Música - NOTÍCIAS - Sting e outras estrelas cantam pelo Tibete em CD lançado antes dos Jogos
14. G1 \_ Tecnologia - NOTÍCIAS - Chineses desconfiam de bloqueio a serviço de músicas para iPod
15. G1 - Bob Dylan se apresenta na China e abre as portas para outros artistas - notícias em Pop & Arte

O objetivo deste trabalho consistiu em identificar e analisar os discursos acerca do download de música nos quais o país China esteja relacionado, nas notícias do site G1, cujo período de busca incluiu o período de 2006 a 2013, constituindo parte de trabalho de doutorado em desenvolvimento. Os resultados e a discussão serão apresentados a seguir.

### **Baidu vence processo e EMI se une a ela**

Ao observarmos a totalidade das notícias deste tópico, o site Baidu é com frequência identificado, em todos os títulos, como “site de buscas chinês”, assim apresentados: “Multinacionais da música perdem processo contra site chinês”, “EMI se une a site de buscas chinês após perder ação na justiça”, “Maior site de buscas da China vence batalha contra gigantes da música”. Entre elas, a primeira notícia relata o processo judicial de companhias da indústria fonográfica contra o site de buscas Baidu. Entre as sete companhias, estão a EMI, Sony, Warner e Universal Music, que acusaram o site de baixar ilegalmente suas músicas.

As sete firmas acusam o Baidu de descarregar ilegalmente e usar 137 músicas de sua propriedade sem ter pedido permissão, por isso exigiam uma desculpa pública do portal chinês, a suspensão de seu serviço de download e uma indenização de US\$ 216.250. (G1, Multinacionais [...], 2006)

Contudo, um tribunal de Pequim considerou que o serviço oferecido pelo Baidu não constitui uma infração da lei, já que é baixado de outros servidores. O Baidu afirmou que o motor de busca mp3 é o mesmo que o de outros motores que fornecem links a sites, notícias e material gráfico e que, em suas buscas, não há distinção entre formatos e tipos como músicas ‘pirateadas’ e as ‘verdadeiras’. Na notícia, o presidente da IFPI – Federação Internacional da Indústria Fonográfica não escondeu a sua insatisfação e o secretário de comércio americano pediu à China reforço na proteção de propriedade intelectual das

empresas estrangeiras, cujos maiores obstáculos estão na China, já que são pirateadas sistematicamente.

Destacamos que, para Van Dijk (2012), a manipulação do discurso exige, além da identificação da pertença de grupos e a consideração de seus contextos, o uso de informações incompletas ou tendenciosas, distorções dos fatos e ênfase em pontos negativos ou positivos sobre “Nós/Eles”.

[...] se a manipulação é uma forma de dominação ou abuso de poder, ela precisa ser definida em termos de grupos sociais, instituições ou organizações. [...] esse é especialmente o caso das elites simbólicas na política, na mídia, na educação, nas universidades, na burocracia, assim como nas empresas comerciais, de um lado, e seus vários tipos de ‘clientes’ (eleitores, leitores, estudantes, consumidores, o público geral, etc.). (VAN DIJK, 2012, p. 239)

Nesse caso, não nos parece claro os grupos de pertença e o contexto no qual o fato ocorre. O site de buscas Baidu, neste período, já era um dos maiores da China e fazia concorrência ao site de buscas Yahoo. Baidu foi criado em 2001, enquanto que o Yahoo já possuía escritório na China desde 1999. O Google desembarcou no mercado chinês em 2006, ano da veiculação da notícia. Se o Baidu tivesse perdido a ação, teria de suspender o seu serviço, deixando os usuários livres para os concorrentes. Vale lembrar que a China possui o maior mercado de usuários de internet do mundo. Argumentos de autoridade também são convocados como o do presidente da IFPI, John Kennedy e do secretário de comércio americano, Carlos Gutierrez. Entretanto, não são identificados os nomes do juiz do tribunal de Pequim, nem o do porta-voz do Baidu, ambos aparecem com artigo indefinido, como ‘um tribunal de Pequim’ e ‘um porta-voz do Baidu’.

Das sete multinacionais citadas, aparecem somente quatro: EMI, Sony, Warner e Universal, que representam sozinhas, 70% da música vendida no mundo. Segundo Martel (2012), a Universal Music, líder do mercado, é francesa; a Sony Music Entertainment é japonesa; a EMI é britânica; o Warner Music Group, finalmente, é o único americano do grupo (sendo, no entanto, cotada na bolsa, em Wall Street, e já agora independente do grupo Time Warner). E mesmo assim, a música divulgada pela Universal e a EMI é majoritariamente anglófona, assim como os filmes produzidos pela Sony são caricaturalmente americanos. O mesmo autor, alerta:

A prioridade dos estúdios e das majors, assim, não é apenas impor seu cinema ou sua música e defender um imperialismo cultural. O que eles

querem é multiplicar e ampliar seus mercados – o que é muito diferente. Se puderem fazer com produtos ‘americanos’ tanto melhor; caso contrário, fazem a mesma coisa com produtos ‘universais’, formatados para agradar a todo mundo, e para eles não é problema atenuar seu americanismo, a golpes de ‘focus groups’. (MARTEL, 2012, p. 451)

Observamos que, para além de uma americanização do mundo, identificamos a força do mercado buscando se sobrepor ao dos Estados, em especial, do regime comunista chinês, o que para nós, revela uma resistência do poder estatal frente a uma economia de mercado que se pretende universal não só pelo aspecto econômico, mas também pelo seu aspecto político, que se traduz, além da democracia parlamentar, na liberdade do consumo, como atitudes ‘racionais’ e ‘naturais’. (RAMONET, 1998)

Segundo Ramonet (1998), por toda a parte, espalha-se esse novo modelo constituído pelo Estado reduzido, precariedade social e dinamismo comunicacional.

Em uma economia global, o papel do Estado é desconfortável. Já não controla o câmbio, nem os fluxos de capital, de informações ou de mercadorias, e, apesar de tudo, continua a ser responsabilizado pela formação dos cidadãos e pela ordem pública interna, duas missões muito dependentes da situação geral da economia. O Estado deixou de ser totalitário, enquanto, na era da mundialização, a economia tende cada vez mais vir a sê-lo. (RAMONET, 1998, p. 57)

Assim, a realidade do novo poder mundial escapa amplamente aos Estados. A globalização e a desregulamentação da economia favorecem a emergência de novos poderes que, com a ajuda das tecnologias modernas, transbordam e transgridem, incessantemente, as estruturas estatais. (RAMONET, 1998, p. 60)

A segunda notícia apresentou a união da EMI ao site Baidu após a perda da ação na justiça.

A multinacional fonográfica EMI decidiu se unir ao Baidu, o portal mais popular da China, para oferecer música gratuita de artistas locais em troca da divisão dos lucros e de espaço publicitário, informou hoje a imprensa oficial. [...] Segundo o acordo, será criada uma “Zona Musical da EMI”, onde será possível ter acesso gratuitamente a todas as músicas em chinês de artistas contratados pela empresa em troca de espaço publicitário. (G1, EMI se une [...], 2007)

Segundo Martel (2012, p. 135), “desde que foi comprada em 2007, a EMI obedece à lógica de um fundo britânico de investimentos: ‘as exigências financeiras atualmente são muito fortes, e as pessoas estão muito mais focalizadas no dinheiro’”. A China, juntamente

com a Índia, possuem hoje têm uma forte produção de música independente (LIONETTI; PATUELLI, 2010)

O Baidu é o quarto portal mais visitado do planeta e os downloads de música em formato MP3 representam 14% do tráfego de dados do site. [...] Entre os portais de busca pela internet, o Baidu controlou no ano passado 39% do mercado chinês de publicidade, seguido pelo Google, com 20%, e pelo Yahoo, com 12,6%. (G1, EMI se une [...], 2007)

O site Baidu é o primeiro site mais acessado na China, de acordo com o site Alexa.com. Os downloads de música pelo site são permitidos e não fazem distinção entre o legal e o ilegal, pois o país possui flexibilidade no entendimento e aplicação do copyright.

Observa-se que a proteção aos direitos autorais, discurso apelativo bastante utilizado pela indústria fonográfica, só tende a beneficiar as próprias gravadoras, sugerindo certa inadequação ao uso do direito do autor, pois a proteção dispensada às obras tornaram-se privilégios dos intermediários e não em reconhecimento e remuneração da classe artística.

Literalmente entendido como um “direito à cópia” naquele tempo, o *copyright* não foi uma reivindicação espontânea dos próprios criadores intelectuais. Enquanto a positivação do direito do trabalho nasceu de uma reivindicação da própria classe operária (que, aglutinada nas fábricas, utilizou a greve como instrumento de pressão para conquistar melhores condições laborais), a luta pela defesa do direito autoral não tem origem em pleito dos próprios autores, pois surgiu de uma queixa de intermediários: os comerciantes de livros. Desde o início da normatização, destacou-se a presença dos editores de obras literárias, que reclamavam os direitos autorais mediante uma ótica estritamente patrimonialista (MORAES, 2006, p. 251). [...] A estrutura atual de recolhimento de direitos autorais confirma que a situação descrita acima pouco se alterou com o passar dos anos. Embora a observância dos direitos morais seja hoje mais socialmente pronunciada e reconhecida, a porcentagem de ganhos econômicos dos autores sobre a exploração comercial de suas obras continua a ser minguada. (BEZERRA, 2013, p. 11)

### **Yahoo! na China processado**

Em março de 2007, poucos meses após a veiculação da perda do processo judicial para o Baidu, as gigantes da música processam o Yahoo! na China:

Gigantes da música, incluindo a Warner Music, estão processando o Yahoo! na China, alegando infração de direitos autorais pelo fornecimento de links para download de música não licenciada, informou a Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI, na sigla em inglês),

organização que representa as gravadoras. O segundo tribunal intermediário de Pequim aceitou o caso, aberto em janeiro por 11 empresas que pedem reparação de danos no valor de US\$ 710.686, disse Leong May-seey, diretor regional para Ásia da IFPI. Em novembro, o líder em buscas on-line na China, Baidu.com, foi liberado de acusações de ajudar usuários a baixarem músicas ilegalmente, em um caso que envolveu as maiores gravadoras do mundo. (G1, Gravadoras [...], 2007)

Como já visto, a Warner Music Group é um grupo norte-americano e o Yahoo! é uma corporação multinacional de internet sediada na Califórnia, Estados Unidos. A sua criação, em 1994, teve como fundadores Jerry Yang e David Filo.

No mês seguinte à notícia anterior, o G1 veicula a notícia abaixo:

Um tribunal de Pequim ordenou o Yahoo China a apagar links para sites que oferecem download de música e a pagar US\$ 27.200 por facilitar a distribuição de canções não licenciadas por outros sites, informou a agência oficial de notícias do país Xinhua. Na decisão, o tribunal de Pequim informou que o Yahoo não é responsável por infração de direitos autorais porque todas as músicas protegidas por direitos autorais e baixadas ilegalmente por internautas estão armazenadas em servidores de outros grupos. O Yahoo China informou em comunicado que vai recorrer da decisão. (G1, Tribunal da China [...], 2007)

Contraditoriamente, o tribunal de Pequim toma medidas diferentes para a mesma situação. Yahoo China e Baidu oferecem links de outros sites que permitem o download gratuito de músicas ilegais, mas somente o Yahoo teve de apagar os links que permitiam tal prática e, mesmo assim, não é considerado culpado pela infração de direitos autorais. Percebe-se uma grande proteção aos negócios chineses frente ao mercado da música na internet. Outra questão que merece atenção é o fato da China, de partido único comunista, ter conflitos com a ilha independente Taiwan, capitalista e de regime democrático, após período de guerra civil, no qual houve cisão político-econômica entre ambos. Um dos fundadores do Yahoo é o taiwanês naturalizado americano Jerry Yang.

### **Google oferece download grátis na China**

O maior buscador da internet, o Google, está planejando impulsionar a sua presença na China se unindo a uma companhia de música on-line do país para prover downloads gratuitos de música. [...] A reportagem, citando fontes próximas ao caso, afirma que o Google está nos últimos estágios de um plano de união e irá provavelmente disponibilizar acesso a músicas de três companhias globais e de dúzias de selos menores. [...] A ação vem à



medida que o Google luta por uma parcela do mercado da Baidu.com, que domina o mercado de busca chinês e oferece buscas por músicas. [...] O Baidu.com liderou o mercado no quarto trimestre com uma parcela de 60,1%, afirma a Analysys International, enquanto o Google ficou em segundo com 25,9% do mercado, seguido pelo Yahoo China, com 9,6%. (G1, Google planeja [...], 2008)

Dado o exposto, não sabemos ao certo se o Google seja o maior buscador da internet, mas esteja entre os maiores. Ainda assim, o Google não ofereceu download grátis por compartilhar a noção de que o copyright é uma política equivocada para algumas culturas, mas por se interessar em explorar o mercado chinês. Ainda assim, somente o faz naquele país, em busca de ganhos frente ao gigante Baidu que domina o mercado local.

Em outra notícia, que se repete quatro vezes no portal em períodos muito próximos, é anunciado que o serviço de download gratuito seria através do site chinês Top100.cn, que até aquele momento oferecia somente downloads pagos. As músicas poderiam ser buscadas e baixadas de forma legal, já que eram cedidas por companhias fonográficas que a empresa não quis identificar.

O serviço será financiado com publicidade e o lucro será dividido entre Google e “Top100.cn”, que conta entre seus investidores com Yao Ming, jogador da NBA e um dos atletas mais famosos da China. Esta nova utilidade do Google faz parte da estratégia da companhia de aumentar sua presença na China e de alcançar seu maior concorrente e líder do setor no gigante asiático, o buscador “Baidu.com”. (G1, Google lança [...], Tecnologia, 2008)

O relato abre o precedente para pensarmos outro modelo de negócios para o mercado da música, que sofre um colapso com o copyright na arena digital, pois veicula-se que o download gratuito e ilegal tem afetado a indústria do setor, assertiva que sofre de controvérsias.

Yao Ming foi um jogador de basquete da NBA – a principal liga profissional de basquete dos EUA e a primeira do mundo – bastante influente na China e que, aparentemente, serviu de mediador entre negócios entre a China e o Google. A liga NBA desde os anos 2000 aposta em sua internacionalização importando atletas de diversas partes do mundo, seguindo características de uma ‘empresa global’:

A ‘empresa global’ de hoje deixou de ter centro, ela é um organismo sem corpo nem coração, não passa de uma rede constituída por diferentes elementos complementares, disseminados através do planeta e que, articulando-se uns aos outros segundo uma pura racionalidade econômica,



obedecem a duas palavras-chave: rentabilidade e produtividade. Assim, uma empresa francesa pode solicitar empréstimos na Suíça, instalar seus centros de pesquisa na Alemanha, comprar suas máquinas na Coreia do Sul, construir suas usinas na China, elaborar sua campanha de marketing e publicidade na Itália, vender aos Estados Unidos e ter sociedades com capitais mistos na Polônia, Marrocos e México. (RAMONET, 1998, p. 49)

Ainda segundo o autor, a América produziu inovações que deixou o mundo fascinado, sendo quase impossível dissociar o cultural dos aspectos políticos e econômicos: automóvel, telefone, lâmpada elétrica, cinema, arranha-céus, auto-estradas, avião, máquina de escrever, geladeira, barbeador elétrico, cigarros, etc. Também vieram as ondas avassaladoras da cultura de massa: imprensa escrita, Hollywood, quadrinhos, fotografia, jazz, novelas, desenhos animados, rock, parques de lazer; e, do consumo de massa: publicidade, lojas de departamento, supermercados, centros comerciais, marketing, pay per view. “A América é, por definição, o ‘país da liberdade’, do bom nível de vida, do sucesso, aberto aos perseguidos da Europa Central e aos imigrantes do mundo”. (RAMONET, 1998, p. 35)

O site de notícias G1 também reporta, em outra notícia, que o Google dispunha de 350 mil canções para download gratuito – centrado especialmente em música chinesa, mas também em outros idiomas – e que não pretendia estender o serviço para fora da China.

O Google China espera aumentar o número de músicas acessíveis para 1,1 milhão nos próximos meses, ampliando o acordo do site com as fonográficas Sony Music, Warner Music, EMI e Universal Music. [...] O país asiático lidera a quantidade de internautas em todo o mundo (300 milhões). (G1, Google oferece, 2009)

Três anos após este anúncio, o Google encerra o serviço de música, intitulado de “Google Music Research”.

Lançado em 2009 com um parceiro local, o Google Music Search tinha como objetivo ser um competidor legalizado de busca de música ao serviço popular da Baidu, que na época fornecia links aos usuários para downloads. Mas, no início de 2010, o Google anunciou que não tinha mais interesse em cumprir leis chinesas e censurar buscas no maior mercado de internet do mundo. Como resultado, a empresa transferiu seu site chinês para Hong Kong e viu sua participação no mercado de buscas diminuir. Desde então, a fatia da Baidu cresceu e no ano passado a empresa lançou um serviço legalizado de busca de músicas após acordo com gravadoras. [...] Os produtos do Google, como mapas, busca e email, algumas vezes sofrem problemas de acessibilidade na China. Em junho deste ano, o Google lançou recurso que alerta usuários chineses de seu site em Hong

Kong sobre palavras que foram bloqueadas. A China tem mais de meio bilhão de internautas mas opera em um sistema fechado onde as empresas de Internet do país têm que cumprir leis locais e censurar assuntos considerados delicados pelo governo. Facebook, Twitter e YouTube são bloqueados na China. (G1, Google encerra [...], Tecnologia e Games, 2012)

Neste trecho, o G1 expõe as leis chinesas e a censura nas buscas como algo negativo para o Google, já que seus produtos sofriam eventualmente de problemas de acessibilidade pelas leis chinesas. Em contrapartida, segundo o portal, o Google criou um sistema para alertar usuários sobre as palavras bloqueadas no território chinês. E aciona redes sociais populares que já possuem credibilidade e confiança, junto ao público brasileiro, no plano mental do leitor, ao afirmar que Facebook, Twitter e Youtube são bloqueados no China. Aqui a China vira o bandido e o Google, o mocinho.

Nesse sentido, esclarece Van Dijk (2012, p. 240) ao afirmar que “manipular pessoas envolve manipular suas crenças pessoais, tais como seus conhecimentos, suas opiniões e ideologias, os quais por sua vez controlam suas ações”.

O importante nesse caso é que os (reais) interesses e benefícios daqueles que detêm o controle do processo de manipulação são ocultados, obscurecidos ou negados, enquanto os benefícios alegados para ‘todos nós’, para a ‘nação’ etc., são enfatizados, por exemplo, o crescimento dos sentimentos de segurança e proteção. (VAN DIJK, 2012, p. 248)

O site de notícias não esclareceu os motivos pelos quais os sites de notícias são bloqueados na China nem explicou que o país possui redes sociais e plataformas próprias<sup>4</sup>, com as mesmas funções, tão antigas ou mais que as citadas e com número de usuários ativos superior às existentes.

### **Censura chinesa: vírus, bloqueios e sanções**

Uma empresa chinesa de software antivírus fez um alerta contra ofertas de downloads gratuitos do novo filme do cineasta Ang Lee, “Lust, Caution”, afirmando que centenas de sites com que oferecem o conteúdo estão disseminando vírus. O filme tem sido um sucesso na China, arrecadando cerca de US\$ 12,12 milhões em suas duas primeiras semanas de exibição, apesar de perder alguns trechos por conta dos censores chineses, e tem sido apontado por alguns como o maior sucesso do ano. (G1, Piratas [...], 2007)

---

<sup>4</sup> VALVASORI, Gustavo. Conheça as redes sociais populares da China. 28 maio 2014. Disponível em: <http://zubit.com.br/blog/dicas/conheca-as-redes-sociais-mais-populares-da-china/> Acesso em: 21 julho 2014.

Os vírus tornaram-se a ameaça digital mais temida nos últimos tempos, pois com o uso doméstico cada vez mais acentuado, serviços de toda ordem são trafegados diariamente pela rede, acarretando em riscos à privacidade e segurança. A troca de arquivos multimídia não está imune a este tipo de ameaça, pelo menos, para os usuários mais inexperientes.

Dessa maneira, uma empresa chinesa de antivírus anuncia um alerta de vírus nos filmes de Ang Lee, cineasta taiwanês naturalizado americano, que produziu “Lust, Caution”, cujas empresas envolvidas na sua produção envolveram EUA, China e Taiwan.

[...] O filme que se passa em Xangai durante a Segunda Guerra Mundial mostra cenas longas e algumas vezes violentas de sexo. Lee, que ganhou um Oscar de melhor diretor em 2005 pelo polêmico drama “Brokeback Mountain”, pessoalmente editou “Lust, Caution” para permitir que os censores chineses aprovassem a exibição da produção na China. Os cortes, entretanto, fizeram com que uma onda de cinéfilos no sul da China cruzassem a fronteira do país com Hong Kong para assistirem à versão completa do filme. Enquanto isso, médicos chineses fizeram um alerta aos espectadores para não tentarem repetir algumas das posições mais acrobáticas que são exibidas no filme completo, segundo o site oficial da agência estatal de notícias Xinhua. (G1, Piratas [...], 2007)

Hong Kong é uma das regiões administrativas da China, embora mantenha características econômicas e políticas distintas, tais como o livre comércio e o sistema político multipartidário. A notícia sugere, explicitamente, que piratas chineses poderiam ter relacionado vírus aos arquivos do filme. Os boatos de vírus também sugerem uma produção discursiva que visa produzir um comportamento avesso ao filme. Outros discursos tendenciosos continuam:

Sting e outros músicos mundialmente famosos unirão suas vozes pelo movimento pró-tibetano em um CD que será lançado antes do início dos Jogos Olímpicos de Pequim, anunciou nesta terça-feira (22) a Campanha Internacional pelo Tibete. “Este álbum chamará a atenção sobre a importância do Tibete, suas riquezas culturais e a crise que afeta seu povo neste momento”, explicou um dos criadores do projeto, Michael Wohl, em um comunicado. O CD estará disponível para download na internet a partir de 5 de agosto, três dias antes da cerimônia de abertura dos Jogos, e se será colocado à venda na semana seguinte. “Queríamos expressar nosso apoio ao povo tibetano num momento em que todos os olhares do planeta se voltarão para a China”, explicou. (G1, Sting [...], 2008)

Michal Wohl é o diretor executivo da ‘Art of Peace Foundation’ – Fundação Arte da Paz” – organização sem fins lucrativos fundamentada na visão de Dalai Lama de não violência que visa sensibilizar áreas de conflito em todo o mundo. O Tibet é um território independente que sofre com a disputa territorial entre China e Índia. Os Dalai Lamas, uma

linhagem de líderes políticos espirituais, lideram a região e resistem pacificamente contra as intervenções, por vezes violentas, há muitos anos. Poucas semanas depois, um fato curioso é relatado:

O download de música para o tocador digital iPod tem enfrentado uma misteriosa pane na China, deixando os usuários surpresos e levantando temores de que o governo possa ter bloqueado o site iTunes, da Apple, por conta de canções pró-Tibete, disseram analistas nesta quinta-feira (21). [...] As reclamações se seguem à divulgação do novo álbum “Canções para o Tibete” pelo The Art of Peace Foundation, uma compilação de músicas sobre os direitos étnicos dos tibetanos. [...] Em uma entrevista para o jornal francês “Le Monde”, publicada nesta quinta-feira, o líder espiritual do Tibete, Dalai Lama, acusou as tropas chinesas de abrirem fogo contra manifestantes no dia 18 de agosto, acrescentando que ele tinha informações não confirmadas de que 140 pessoas haviam sido mortas. [...] Pequim teria provavelmente barrado a função de seleção de músicas do iTunes. A China é conhecida por usar a tecnologia para bloquear páginas da Internet que contenham conteúdo político considerado sensível. (G1, Chineses desconfiam [...], 2008)

Na China, a censura aos meios de comunicação é um esforço constante por parte do governo. A Internet é controlada por um grupo estatal designado para supervisionar o conteúdo veiculado nos meios de comunicação de massa, incluindo a rede, mas não se sabe de todas as suas práticas. A autora reporta que:

Entre os temas relatados como delicados ou interditados estão: direitos humanos, independência de Taiwan, a seita Fa Lun Gong e democracia. Assuntos como o Tibet estão livres para abordagem desde que, no caso, haja uma conexão entre as possíveis ligações do Dalai Lama com os nazistas durante a Segunda Guerra Mundial ou para reafirmar a soberania do Estado chinês sobre o território tibetano. (TEJERA, 2012, p. 68)

Por fim, outra notícia cujo discurso caminha na mesma direção:

Dylan, que teve apresentações canceladas em 2010, ao que parece por um veto do ministério da Cultura, se apresentará em uma turnê organizada pela empresa americana Live Nation. A também americana AEG é outra produtora que busca marcar presença na China. A AEG administra, com sócios, duas salas de espetáculos de 18.000 lugares, em Pequim e Xangai. Em março a empresa levou os veteranos dos Eagles à China. “Os grandes grupos estão muito interessados. Não é um mercado onde poderão gerar muito faturamento com álbuns, mas podem obter dinheiro com os shows, o que é crucial para os artistas”, disse Craig Hartenstine, um dos vice-presidentes da AEG. [...] O rock internacional continua sendo um nicho no mercado de 1,3 bilhão de pessoas dominado pelas canções pop em chinês. A pirataria e o download afetaram seriamente as vendas de música. (G1, Bob Dylan [...], 2011)

A principal dificuldade é a relação entre o regime comunista e o rock, que tem uma cultura de sexo e protesto política. O ministério da Cultura impediu os Stones de cantar canções como “Brown Sugar”, considerada de teor forte, em 2006. O Oasis teve que cancelar apresentações na China em 2009 depois que as autoridades proibiram a viagem do grupo britânica em função do fato do guitarrista Noel Gallagher ter participado de um festival em apoio ao Tibete em 1997. A cantora islandesa Björk causou irritação do governo ao gritar “Tibete” em um show em Xangai em 2008. (G1, Bob Dylan [...], 2011)

Analisando a questão chinesa a partir de pesquisas sobre o comportamento dos internautas nesse país e a forma como burlam as regras – especialmente os jovens – para comunicarem-se de maneira razoavelmente livre na rede, Castells (2010, p. 370 apud TEJERA, 2012, p. 69) “demonstra que os chineses a partir de sua educação já sabem espontaneamente os assuntos permitidos e aqueles que representam um terreno perigoso”. Contudo,

no geral, a população chinesa parece favorável às políticas de restrição nos meios de comunicação (o autor cita dados de uma pesquisa feita em 2005 que mostram que 72% dos chineses eram favoráveis às políticas adotadas pelo governo em seu país). Essa postura é respaldada pelo incentivo a um ideal nacionalista, incorporado pela maioria dos chineses, que visa a favorecer o fortalecimento do país, especialmente em relação a Taiwan e ao Japão. Por esse motivo, Castells (2010, p. 373) afirma que, na China, a democracia é um propósito abstrato, almejado por uma minoria intelectual, e que a maior censura contra a comunicação via rede não chega a ser aquela produzida pelas forças governamentais, mas a exercida entre os próprios chineses, que se autocontrolam e supervisionam seus pares, evitando, no plano geral, a disseminação de informações não permitidas. Na China, apesar de alguns usuários conseguirem burlar a censura à rede, a maioria da população parece estar até certo ponto de acordo com as políticas de controle da informação como forma de assegurar a manutenção do sistema político e social. (TEJERA, 2012, p. 69)

## **Conclusão**

De fato, uma das “melhores formas de detectar e resistir às tentativas de manipulação é o conhecimento específico (por exemplo, sobre os verdadeiros interesses dos

manipuladores), assim como o conhecimento geral (por exemplo, sobre as estratégias de manutenção do orçamento militar em alto nível)”. (VAN DIJK, 2012, p. 249)

Segundo Pinheiro-Machado (2011), a China tem um entendimento flexível acerca da Propriedade Intelectual, já que em sua história, as cópias foram amplamente estimuladas nos séculos XIX e XX como forma de nacionalizar o estrangeiro. Para os chineses, imitar, copiar e modelar continuam sendo noções com significado próprio. Ao longo de sua constituição, ser copiado era sinônimo de ser respeitado. Estas diferenças culturais acabam por produzir um fracasso entre os governos europeus e norte-americanos em reconhecer estes fatos, gerando conflitos político-econômicos entre alguns países.

Entendendo que não há uma cultura dominante e hegemônica, mas processos culturais que, a todo momento dialogam entre si e acabam por criar novas formas de interações, conforme explica Néstor García Canclini (2003), compartilhamos da ideia do autor de hibridização nas esferas econômica e cultural, contudo, preservada até certo ponto, as divergências político-ideológicas.

Como bem descreveram os historiadores, a indústria do disco rejeitou violentamente “a chegada do rádio na década de 1920, a indústria do cinema denunciou a chegada da televisão no início da década de 1950 e depois do gravador, na década de 1980 – mas todos aprenderam a conviver, e até melhor que antes”. (MARTEL, 2012, p. 471)

### **Referências bibliográficas**

BEZERRA, Arthur Coelho. Direitos autorais e cultura da cópia na Era Digital. In: LOGOS 39, vol.20, n.2, 2º semestre 2013, p. 6-18.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

LIONETTI, Stefania; PATUELLI, Roberto. Trading cultural goods in the era of digital piracy. Rimini, Italy: The Rimini Centre for Economic Analysis, september, 2010.

MARTEL, Frederic. *Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. *Made in China: informalidade, pirataria e redes sociais na rota China-Paraguai-Brasil*. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2011.

RAMONET, Ignacio. *Geopolítica do caos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

TEJERA, Marta Helena Dornelles. *Ciberdemocracia e movimento dos trabalhadores rurais sem terra: práticas comunicacionais no terreno da esfera pública virtual*. Tese. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.



VALVASORI, Gustavo. Conheça as redes sociais populares da China. 28 maio 2014. Disponível em: <http://zubit.com.br/blog/dicas/conheca-as-redes-sociais-mais-populares-da-china/> Acesso em: 21 julho 2014.

VAN DIJK, Teun A. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2012.

### Fontes

G1. Mundo. Notícias. Multinacionais da música perdem processo contra site chinês. 20 nov 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1356414-6174,00.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Mundo. Notícias. EMI se une a site de buscas chinês após perder ação na Justiça. 17 jan 2007. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1423574-5602,00-EMI+SE+UNE+A+SITE+DE+BUSCAS+CHINES+APOS+PERDER+ACAO+NA+JUSTICA.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Maior site de buscas da China vence batalha contra gigantes da música. 31 dez 2007. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL243098-6174,00-MAIOR+SITE+DE+BUSCAS+DA+CHINA+VENCE+BATALHA+CONTRA+GIGANTES+DA+MUSICA.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Gravadoras processam Yahoo! na China por direitos autorais. 07 março 2007. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1480288-6174,00-GRAVADORAS+PROCESSAM+YAHOO+NA+CHINA+POR+DIREITOS+AUTORAIS.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Tribunal da China manda Yahoo parar de exibir links de música. 24 abril 2007. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1524047-6174,00-TRIBUNAL+DA+CHINA+MANDA+YAHOO+PARAR+DE+EXIBIR+LINKS+DE+MUSICA.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Google planeja acordo para oferecer download grátis na China. 06 fev 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL288560-6174,00-GOOGLE+PLANEJA+ACORDO+PARA+OFERECER+DOWNLOAD+GRATIS+NA+CHINA.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Google lança serviço de download gratuito na China. 7 agost 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL714763-6174,00-GOOGLE+LANCA+SERVICO+DE+DOWNLOAD+GRATUITO+NA+CHINA.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Google oferece download gratuito de músicas na China. 30 março 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1064182-6174,00-GOOGLE+OFERECE+DOWNLOAD+GRATUITO+DE+MUSICAS+NA+CHINA.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Google lança serviço de download gratuito de música para China. 30 março 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1064095-6174,00-GOOGLE+LANCA+SERVICO+DE+DOWNLOAD+GRATUITO+DE+MUSICA+PARA+CHINA.html> Acesso em: 21 julho 2014.



G1. Pop & Arte. Notícias. Google encerra serviço de música na China. 21 set 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/09/google-encerra-servico-de-musica-na-china.html>  
Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia e Games. Notícias. Google encerra serviço de música na China. 21 set 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/09/google-encerra-servico-de-musica-na-china-2.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Piratas usam novo filme de Ang Lee para espalhar vírus. 19 nov 2007. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL185177-6174,00-PIRATAS+USAM+NOVO+FILME+DE+ANG+LEE+PARA+ESPALHAR+VIRUS.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Música. Notícias. Sting e outras estrelas cantam pelo Tibete em CD lançado antes dos Jogos. 22 julho 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL687562-7085,00-STING+E+OUTRAS+ESTRELAS+CANTAM+PELO+TIBETE+EM+CD+LANCADO+ANTES+DOS+JOGOS.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Tecnologia. Notícias. Chineses desconfiam de bloqueio a serviço de músicas para iPod. 22 agost 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL732959-6174,00-CHINESES+DESCONFIAM+DE+BLOQUEIO+A+SERVICO+DE+MUSICAS+PARA+IPOD.html> Acesso em: 21 julho 2014.

G1. Pop & Arte. Notícias. Bob Dylan se apresenta na China e abre as portas para outros artistas. 4 abr 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/04/bob-dylan-se-apresenta-na-china-e-abre-as-portas-para-outros-artistas.html> Acesso em: 21 julho 2014.